

superlotação de cargas nas transportadoras, gerando grandes atrasos, cortes de cargas e até a suspensão de atendimento. Diante deste cenário, manter os estoques de H em níveis seguros foi um grande desafio enfrentado pelo grupo H.Hemo.

Objetivo: Estabelecer uma rotina de acompanhamento dos estoques e logística de transporte a fim de atender as necessidades do Grupo em período de pandemia da COVID-19.

Materiais e métodos: Foram criados controles diários para avaliação de doações × estoque × transfusões. Desta forma, as unidades operacionais puderam acompanhar o seu desempenho e o cenário local, enquanto a H.Hemo fazia uma análise global do país, otimizando os estoques para garantir integralmente o fornecimento dos H e minimizar desperdícios. O acompanhamento em tempo real de toda malha logística, associada à parceria direta com companhias aéreas e terrestres para maior previsibilidade dos horários e cancelamentos de voos, bem como a criação de rotas de contingência foi fundamental. A localização das unidades operacionais da H.Hemo em todo o país possibilitou que trabalhássemos simultaneamente em diferentes fases da pandemia. A escassez de doadores foi monitorada de perto, e a mobilidade do estoque foi utilizada como ferramenta para suprir as unidades mais prejudicadas a cada momento. **Resultados:** Em meados de março, diante de um cenário incerto e queda natural no nº de doações, intensificamos a captação de doadores para atingir níveis de estoque seguros. Nas 3 primeiras semanas, o nº de doações aumentou 15% em relação à média histórica. Esta ação resultou na manutenção e aumento dos níveis de estoque, com transfusões (TF) estáveis. Entre as semanas 4 e 7, a análise indicou queda de 20% no nº de TF, o que desencadeou a ação de frear as doações e focar na captação seletiva de doadores do grupo O. Neste período houve uma queda de 30% no nº de doações. A partir da 9ª semana as TF retornaram ao nível pré-pandemia, retomamos a captação, e encerramos maio com o mesmo padrão de doações e TF do mês de fevereiro. O cenário estabelecido entre as semanas 13 e 16 foi de aumento de TF – na faixa de 8%, exigindo o aumento do nº de doações (10%). O período que compreende as semanas 17 a 20 (julho), foi o mais crítico para a doação de sangue desde o início da pandemia: aumento médio de 15% nas TF em relação ao período pré-pandemia, porém com nº de doadores aquém do necessário. Esta combinação levou o estoque a níveis críticos e emergenciais. Durante todo o período analisado, foram movimentados mais de 40.000 H entre as unidades do Grupo H.Hemo, com a criação de novas rotas de contingência, aéreas e terrestres. **Conclusão:** A logística foi um fator determinante para a continuidade no fornecimento de hemocomponentes durante o período analisado da pandemia da COVID-19. O acompanhamento diário, movimentação de estoques e criação de rotas de contingência garantiu a manutenção dos estoques, sem aumento de descartes e prejuízo das rotinas de atendimento aos pacientes assistidos pelo grupo H.Hemo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.595>

594

DOAÇÃO DE SANGUE E VULNERABILIDADE MORAL COMO TEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO MÉDICA

G.S. Sastre, E.A.S. Monteiro, J.E.M. Costa, L.F. Macedo, T.L.G.P. Braga, T.R. Bastos, A.C.V. Soeiro

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

Objetivo: Investigar o conhecimento e as atitudes dos estudantes de medicina acerca dos critérios para doação de sangue adotados nacionalmente, em especial aqueles destinados aos homens que fazem sexo com outros homens (HSH), tendo como eixo de discussão o conceito de vulnerabilidade moral. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e com predomínio de abordagem quantitativa. No total, participaram 167 estudantes de medicina de uma instituição pública, matriculados em diversas etapas do curso, os quais responderam a um questionário online, por meio da Plataforma *Google Forms*. A coleta somente teve início após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Verificou-se que grande parte dos participantes tinha conhecimento acerca dos critérios de doação de sangue, incluindo aqueles relacionados aos HSH. Aproximadamente 80% dos estudantes não concordavam com o critério excluyente para os HSH e concordavam que as restrições fortaleciam uma condição de vulnerabilidade moral dos HSH. **Discussão:** Os resultados do estudo demonstram que apesar dos estudantes conhecerem os critérios de doação de sangue, as informações sobre o tema foram obtidas fora do âmbito das atividades acadêmicas, como congressos ou seminários organizados por outras instituições. Além disso, os achados revelaram que, apesar dos participantes demonstrarem uma atitude crítica e problematizadora, há poucos conteúdos relacionados ao assunto na grade curricular do curso, em especial no que se refere aos aspectos éticos e morais envolvidos na temática. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa demonstram que assuntos relacionados à vulnerabilidade moral precisam ser problematizados na educação médica. Em se tratando das restrições relacionadas a HSH, há questões históricas que precisam ser resgatadas para que os alunos possam contextualizar as diversas dimensões ideológicas que tangenciam o tema, um importante exercício na formação de futuros profissionais. Assim, a inserção das humanidades médicas nos currículos das universidades de medicina representa uma importante ferramenta para potencializar o debate sobre as políticas públicas e suas implicações ao campo das práticas médicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.596>

